

POVO ALGARVIO

Quinzenario Independente

DIRECTOR:—EDUARDO DOS REIS VIEGAS MANSINHO

Composto e Impresso Tipografia do jornal «Moca» Faro Redacção e Administração Rua Dr. Parreira, n.º 29	Editor Armando da Silva Fernandes Administrador Joaquim Pires Faleiro Propriedade do Grupo Editor POVO ALGARVIO	Redactor Principal Manuel Virgínio Pires Redactor Vogal Renato Mansinho da Graça	ASSINATURAS Trimestre 3\$00 Semestre 6\$00 Anuncios, contracto especial
---	---	---	--

O Hospital

A sua evolução

UMA PREGUNTA

Foi já no passado dia 19 que visitamos o Hospital e ainda conservamos a bela visão de todos os melhoramentos que ali encontrámos, surpreendendo-nos o acieo que ali reina.

O sr. Jorge Ribeiro actual Provedor, teve a gentileza de nos acompanhar por todo o edificio, explicando-nos os prós e contras que a Direcção tem encontrado e bem assim o que tenciona ainda realizar.

Desde a entrada até ao mirante, donde se disfruta talvez a mais bela vista de Tavira, nós visitamos; e pelos menores baracos e casinhotos, constatamos uma sensível diferença na limpeza. Quartos particulares já decentemente mobilados; maternidade que por sinal tinha uma doente e um gorducho néné; camas pintadas de branco etc. . . , retretes e quarto de banho com canalização de agua; uma sala de operações modesta, mas já dum grande valor para Tavira—bem iluminada, tendo ao centro um candieiro de suspensão com reflector. Phelite.

Visitamos tambem o Albergue que merece ser visto. Quatro camas alinhadas, com lençoes e almofadas que disseram não ser só para vista e tudo limpo e aceiado, que dava consólo ver-se.

O Sr. Provedor, levou-nos tambem a vêr alguns caixotes completamente cheios de livros antigos, escrituras etc. papeis com certeza de algum valor, mas que o desleixo deixou estragar pela traça.

Enfim, um Hospital no inicio que vai progredindo aos poucos á custa de muita boa vontade.

A pedido da Direcção passamos agora a expor um assunto importante para a vida da Misericórdia:

Como todos muito bem sabem, os banhos da Fonte da Atalaia são pertença da Misericórdia e daí o seu estado de pobreza.

Porque está demonstrado que a fonte da Atalaia dá receita para o Hospital e como não se pode fazer—porque não ha dinheiro—a casa, de que as águas são merecedoras e que Tavira devia ter, lembrou-se a Direcção de expôr o que há sobre o assunto, para assim os tavienses ficarem sabendo quais as intenções e os fins que a mesma Direcção tem em vista.

O aquecimento dos banhos, é feito pelo processo rudimentar da enorme caldeira e lenha, o que dá a aglomeração de pessoas, portanto, a demora no serviço. E porque a actual caldeira se encontra esburacada e sem concerto, perguntamos: valerá a pena comprar nova caldeira?

Andaremos sempre na mesma e marcamos passo deante do progresso. . .

Pensa a Direcção adquirir um termo-sifão, aparelho que dá um jacto de agua quente contínuo, e portanto o indicado para o fim a que se destina. Mas este aparelho custa muito caro e a Misericórdia não o póde comprar. . .

REGIONALISMO!...

“Uns falam sem pensar,
outros pensam sem falar,”

Neste momento em que o problema do ressurgimento taviense se agita convulso e febricitante, não são inoportunas as breves palavras deste artigo.

Falar de regionalismo numa época onde há rugidos de protesto e clamores de victória pelas mais desencontradas opiniões, mar encapelado de idéas, de principios que muitos apontam como ortodoxos, sendo movidos muitas vezes pelo mais recatado maquiavelismo, é tarefa ingrata.

Não só em Tavira, mas em todo o Algarve, existem infelizmente, os derrotistas, os individualistas, aqueles que se julgam infalíveis. . . mas unicamente em palavras—edificio erguido em ouro e aço, mas cujos alicerces são de barro, e como tal de pó, de Nada!

Os grandes inimigos do cooperativismo, da solidariedade, base de toda a vida social, esses espiritos, vivem num circulo vicioso de fraquezas e absurdos originados pela sua própria imprevisão.

Não compreendem o regionalismo! . . . Eu dir-lhes-ei:

O regionalismo sendo a descentralização do governo, de forma a dar ás provincias uma certa autonomia administrativa e, dentro delas, aos municipios e freguesias, tem em vista permitir a que os povos mais abertamente se dediquem ao desenvolvimento das suas regiões.

Quaisquer que sejam as convulsões que afectem o governo central, os planos de obras e melhoramentos devem ir ávante, porque sendo nós filhos da região onde nascemos, devemos abster-nos de credos politicos e dedicarmos ao nosso rincão um efec-

tivo de serviços apreciaveis!

Fala-se, quasi sempre á boca cheia de regionalismo, não se tendo a mais leve noção de quanto há de grande e harmónico nesta palavra que muito traduz.

Formem-se agrupamentos directivos regionais, com objectivos praticos e definidos e iniciem-se uma obra cujas características sejam aquelas que lhe deem um aspecto mesmo de continuidade e segurança.

As pequenas nações como a Dinamarca e a Belgica, lançaram-se abertamente no cooperativismo, crentes que nesta fase de organização, é que estava a fórmula de todo o progresso e saíram-se admiravelmente. Portugal que tudo copia ou imita, não quere de modo algum seguir o exemplo de onde impéra a Razão.

Porque tudo vive acorrentado ao seu individualismo criminoso, numa expectativa quasi criminosa, á espera dos dinheiros públicos!

As novas gerações compete o cumprimento de um alto Dever:—libertar-se de si próprio, exteriorisar-se—para o ressurgimento de toda a causa.

E é aproveitando a actividade presente dos novos, que se alcança, a meu vér, um factor importante para o desenvolvimento da terra.

Juntem-se, tavienses, na nitida compreensão do regionalismo, agrupem-se em torno duma idéia e levem-na até final.

Este alheamento nefasto não pode, nem deve de modo algum persistir! . . . Mostre-se aos velhos o passado e aos Novos aponte-se o Futuro! . . .

RASO

Fica-nos pois dois caminhos a seguir. Um de arrendar os banhos para exploração. Outro de se comprar o termo-sifão.

Nada está ainda pensado sobre a maneira de arranjar o dinheiro, mas quer por obrigações, quer por empréstimo, devemos ter absoluta confiança na direcção da Misericórdia, porque ela está

animada duma extraordinária vontade para conseguir o bem de Tavira e portanto de todos nós.

Recebem-se assinaturas e anuncios para o “Povo Algarvio”, no Café Arcada, onde igualmente se vende o mesmo jornal.

Tavira

Os Recrutados

UMA ASPIRAÇÃO

Tavira, cidade de remotas tradições, militar por excelencia, assistiu confrangida á retirada da unidade que aqui se aquartelava. Desde então tem vivido da esperança de mais tarde, ou mais cedo, tornar a vêr regorgitar de soldados as casernas do antigo regimento de Inf.ª 4. Todos os anos assim tem sucedido, mas infelizmente a vida que á cidade incute essa centena de homens durante o tempo da instrução, fazendo-a vibrar mais intensamente, bem depressa se extingue e a monotonia volta. Deslocam-se então esses homens para vários pontos do país, o que acarreta sempre despesas. E é com as lágrimas nos olhos que eles se afastam da sua terra, da casa onde viveram, do seu bocado de terra que tantas vezes regaram com o suor do seu rosto, das redes que estão abandonadas á espera que voltem.

E dessiminados pelas várias unidades do país, muitas vezes mal alojados e privados de conforto que a sua terra lhes poderia proporcionar, torna-se para esses homens o serviço militar uma ardua missão, quando êle é sem duvida, o sacrificio que de melhor vontade, todos devemos prestar á nossa pátria.

Os sargentos e officiaes que são obrigados a deslocar-se para virem ministrar a instrução, sentem com isso—é uma casa que se fracciona, sendo por isso obrigados a separar-se das suas familias ou a trazê-las consigo, o que acarreta sempre grandes prejuizos.

Tudo se poderia evitar e estamos crentes que o governo e em especial S. Ex.ª o Ministro da Guerra, pelas altas qualidades que o distinguem, pelo seu espirito recto e justo, não deixará de satisfazer os desejos de uma população cuja suprema aspiração é voltar a possuir uma unidade militar. para o que tem solicitado e pedido inumeras vezes a atenção dos governos que se tem sucedido, desde que, pela força das circunstâncias, a unidade daqui foi retirada.

Tavira está pois, nestes mezes em festa. Os recrutados durante o dia pelas suas obrigações, espalham-se logo, após o toque da ordem, pela cidade, comunicando-lhes a sua alegria de rapazes, a sua despreocupação pelo dia de amanhã, o seu entusiasmo por podermos durante algumas horas andar livres.

E seria justo, para satisfação da familia militar, para orgulho duma cidade de longas e nobres tradições militares, que esses recrutados, amanhã soldados prontos, continuassem aqui aquartelados, o que correspondia a ter o governo satisfeito a nossa aspiração.

O que aqui fica escrito, insignificante apêlo comparado ao que tantas vezes tem sido feito, é mais um peido que as instâncias superiores na sua admirável orientação, não deixarão de satisfazer.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

ARSENE LUPIN

E' com agrado que escrevemos a notícia do espectáculo que um grupo de amadores de Faro veiu dar a esta cidade. E porque se trata de amadores, não temos elogios no nosso fraco reportório, para justamente aplaudirmos tão brilhante grupo. Espectáculo grandioso não só pela sua representação, mas também pelo fim a que se destinava—a favor da Mesericórdia desta cidade e Asilo Esperança Freire.

Terminado o espectáculo foi oferecido pela Comissão de Senhoras do Hospital um chá, que decorreu cheio de animação e de... espirito. Entre outros ditos salientaremos um, que sendo já muito conhecido foi no entretanto empregado muito a tempo.—E agora vão dizendo, que os de Tavira comem na gaveta...

Perfil

A vida é feita de abrolhos!
Tentel ler a minha sina!
Puz-me a fitar os seus olhos
E o seu olhar alucina.

E' levemente morena;
Reside na Capital;
Só tenho pena que a pena
Não a perfille tal qual!...

E' linda, tem qualidades
Que são laços a prender.
—Por vê-la, sinto saudades
Que me dão máguia e prazer.

Elegante e delicada
Gosta imenso de bailar!
Mas eu não digo mais nada
Que me posso alucinar!...

João de FREAMUNDE

Rodrigo de Sá Aboim e Aboim

Por motivo da sua vida particular retirou para Lisboa o nosso administrador e amigo Rodrigo Aboim.

Que lhe corra tudo á medida da sua vontade e sempre por um caminho de felicidades é o que desêjam os camaradas do «Povo Algarvio».

Zozimo Ramos médico cirurgião. Clínico efectivo do Compromisso Marítimo Tavirense. Consultas das 10 ás 14 horas.
Rua Dr. José Pires Padinha, 50

Atenção

Vende-se uma fazenda no sitio de Santa Margarida com uma esplendida casa de habitação, casa de caseiro, ramada, palheiro, etc., terras de semeadura, oliveiras, figueiras, alfarrôbeiras, amendoeiras e outras arvores de fruto.

Enviar ofertas em carta fechada até ao fim de Março a José Arez, morador na Calçada do Lavra 2-1.—Lisboa.

PRINCIPIOS

Tôdo o homem tem a sua maneira de sêr, bôa ou má, a sua psicologia, dependente de múltiplos factores, a sua forma de encarar as facêtas da Vida, enfim, a sua personalidade.

Temos portanto que, as sociedades aglomerados de individuos, cada um com a sua personalidade e independência relativa, são blocos facilmente desuniveis, desagregaveis ao primeiro choque, em face da sua constituição heterogénea?...

Realmente assim aconteceu nas sociedades atrasadas, mesclado humano sem intuição do seu valor, sem noção de solidariedade, sem um principio, sem uma fórmula que, os unisse de maneira a transformar o bloco heterogéneo em homogéneo, realisação maxima da comunidade humana.

Existiu é certo, e, com um valor inegável, o culto da família, criando uma solidariedade entre os seus membros, formando tribus, mas, num aglomerado de famílias distintas, habitando a mesma região, de origens diversas, raças diferentes e religiões várias, essa solidariedade era impossível, condenavel mesmo, daí a facilidade com que, a primeira massa unida, ocupasse essa região dominando os seus habitantes.

Depois, séculos e séculos, a evolução sempre foi lenta, criaram-se principios de solidariedade tendo como base as religiões e assim vemos a Igreja Catolica comandar ás cruzadas durante a Idade Média para tomar Jerusalem.

Vêmos assim que, o culto por uma religião, por um principio ou por uma ideia, pode congrega em sua volta, milhares de personalidades de várias feições, psicologias distintas, formando um tôdo homogéneo, qualidade que faltava ás sociedades atrasadas que, pouco a pouco se fôram solidariando. Mas, veio a Civilização, o Progresso insatisfeito, a Ciência escalpelou a Religião, demonstrou a sua inconsistência, os enciclopedistas derruíram o passado preparando os espiritos para o Futuro, os povos sentiram

que qualquer coisa de novo se ia desenrolar, pelas tendencias da época pelos principios afirmados pela revolução do pensamento, e, olharam com os olhos abertos como janelas escancaradas, ávidas de luz, e, viram nascêr o Sol dos homens, nma data apenas: 1789!

Alvorada radiosa, que, ao despontar, encontrar os olhos anciosos dos pobres, dos pequenos e humildes, marejados de lagrimas, mixto de alegria e sofrimento indescrevíveis, vibrações violentas que, retumbaram pelo mundo inteiro: nasceu o Sol!

Hoje, estamos todos reunidos em volta dum culto sagrado que, encerra os principios sociológicos admiraveis que, irmanam numa mesma aspiração de justiça, homens diferentes mas dominados pela mesma ideia bela de serem bons, equitativos, humanos, querendo para si o que têm direito, respeitando os outros, tomando um adversário não como um homem que, pensa de maneira diferente; êsse culto que, consegue essa maravilha humana, é o culto do Democracia!

Foi assim a República Portuguesa, tão bôa, tão cheia de belas ideias, directrizes de realizações formidaveis, humana, e, dentro da sua essencia, unica no muudo que, a seguir á sua implantação, esqueceu agravos velhos, não satisfez ódios mesquinhos, represálias alvitantes, a despeito da nossa pouca cultura e educação sociais.

E, das cidades ás aldeias, do norte ao sul de Portugal, ao romper o sol da implantação, havia mais luz para iluminar nossos cérebros, mais pão para nossos filhos, mais belesa pelos campos fóra, mais água pelas levadas, e, as aves nos choupos e salgueiros tinham tiradas maviosas que estonteavam pela magia sonora!
E, dentre tôdos êstes hinos, um ressaltava através o confuso da diversidade, quasi imperceptível, intimo, mas mais bello: o Hino da República!

MARIO ROSA

Abel Augusto Pires

Avenida 5 de Outubro, 39-41 — TAVIRA

Tem o prazer de comunicar ás Ex.^{mas} clientes, que acaba de receber das melhores casas de Lisboa, um novo sortido de amstras de fazendas de lãs e de sedas, em todas as qualidades e preços, tanto para senhoras como para homens.

Jaime Silva Medico cirurgião
consultas das 9 ás 11 e das 12 ás 15 horas.
Rua Dr. Parreira, 11
TAVIRA

Henrique Borges

Doenças da boca e dentes.
Dentes artificiais.
Rua Ivens, 18—Faro
Consultas em Tavira: ás 2.^{as} e 4.^{as} feiras, ás 5 horas, na R. da Liberdade, 24.

Auto Sport

Gazolina e oleos «Atlantic»
Produtos fotograficos «Agfa»
Artigos de sport
Pneus «Dunlop» e «Fish» «Dunoy».

O "BICHO - HOMEM"

(Concurso do DIÁRIO DE NOTÍCIAS)

26.º

Mesmo que caia um corisco,
A cadência é sempre a mesma...
Aí teem o motivo
Porque lhe chamaram *lesma*.

27.º

Um bruto muito chapado,
Ele aqui está, podem vê-lo...
E' grosseiro, malcriado...
Que refinado *camêlo*!

28.º

A's vezes, bebe-lhe bem;
Chega a ficar como um cacho;
E' por isso conhecido
Pela alcunha de *borracho*.

29.º

Tem 20 empregos chorufos
E ninguem lhe vai á mão...
Eis aqui um *tubarão*
Com uma mina de... escudos.

30.º

Aquele que a cortejar,
O seu tempo bem emprega;
Com razão pode afirmar
Que caçou bem bôa *pêga*.

31.º

Mete o nariz onde quer;
Tudo consegue, afinal.
E' um *furão*, podem erêr,
Como não vi outro igual.

32.º

Alta, magra, muito esguia,
Como um cabo de vassoura...
Recorda-me, esta senhora,
Um certo peixe: a *enguia*.

33.º

E' divertido, animado,
E disse muito se ufana;
Houve já um engraçado
Que lhe chamou *ratazana*.

34.º

Uns trabalham com afan
E êle papa, destroi tudo...
E' um *zangão*; felizmente,
Não se encontram a meudo.

35.º

E' um bicho sem valôr
E muda de opinião
Tal como o *camaleão*
Muda de côr.

36.º

Ai cruzes, credo, canhoto,
Que pernalta, que magriço!...
E' tal qual um *gafanhoto*,
Mas êle não dá por isso.

37.º

Num simples golpe de vista,
Qualquer cidadão descobre
Que, nas penas dêste *melro*,
Um vigarista se encobre,

38.º

Intriga, é magro, é avaro...
Se alguém dêle se avizinha,
Nota-lhe o perfume raro...
O perfume da *fuinha*.

39.º

O prior da freguezia
Assegura, envaidecido:
— "E' a mais humilde *ovelha*
Que o meu rebanho tem tido."

40.º

Ora vejam que desgraça
Lhe havia de suceder!...
Casou e, em vez de mulher,
Encontrou uma *carraca*.

O desastre de que João Viegas Mau foi vítima

Como noticiámos deu-se um lamentável desastre de que foi vítima um pobre rapaz, que vinha assentar praça em Tavira.

Ora num jornal da capital, o «Século», numa noticia do seu correspondente de Faro, vinha esse desastre deturpado e com intenções malévolas.

Diz-se que a vítima não faleceu em virtude do desastre, mas sim dum sufocamento de sangue.

O correspondente do «Século» em Faro, não sabe com certeza que o resultado da autópsia foi de: fractura da base do craneo e portanto morte certa.

Diz mais o correspondente do «Século», que tendo-se dado o desastre perto de Olhão, se admirava porque o Mau não tinha sido levado para o hospital dessa vila.

Ainda neste ponto o sr. correspondente labora em erro, porquanto devia saber que as camionetas da Empresa de Viação e Turismo do Algarve, Ld., de Vila Real de Santo Antonio, não podem voltar na estrada devido ao seu comprimento e portanto completamente impossível voltar para Olhão.

Aponta ainda que em Tavira lhe foram pedidas importancias não justas, pelo caixão, etc.

Vamos pois mais uma vez explicar ao sr. correspondente do Seculo, que há pouca veracidade nas suas afirmações.

Logo que soube do desastre, a mãe do Mau veio a Tavira e como julgasse que ia ser iudemnizada pela Empresa de Vila Real, começou tratando das coisas; do caixão, queixa, etc. . .

No que diz respeito ao caixão, exigiu que fosse forrado de setim branco e com mais luxos desnecessarios para uma pessoa que vive na miséria, como diz o sr. correspondente. . .

Ora o carpinteiro pediu 420\$00, declarando que lhe podia fazer um mais barato por 150\$00.

Se ela quizesse teria ocultado esta ultima proposta.

Mas não. Refere-se tambem que lhe foi cobrada importancia de 30\$70 para o Mau ser sepultado, importancia exigida no Hospital por um individuo do mesmo.

Esta importancia é sr. correspondente a exigida pelo Registo Civil e não pelo Hospital por se enterrar um cadáver que leve caixão e portanto que pode pagar.

Sim porque segundo consta e o que é verdade o Registo Civil só dispensa de pagar os emolumentos desde que o morto seja considerado indigente. Ora parece-me que o Mau não estava neste caso, visto levar caixão com setim, galões dourados, etc. . .

Julgo pois sr. correspondente sciente das informações erradas que deu, certamente por desconhecimento.

Ecos e Noticias

Jardim do outro lado

Este jardim encontra-se um pouco abandonado, isto é, pouco cuidado. Os seus canteiros estão regularmente tratados, mas a falta de água deixa murchar muitas flores e portanto tira-lhe a beleza. Não se explica isto, porquanto todos sabemos que no meio do jardim há um marco-fontenário. Chamamos tambem a atenção para o pavimento do mesmo jardim, principalmente em redor do dito marco.

Urinois

Parece mentira mas é certo que o lado oriental da cidade não tenha um urinol. Depois admiram-se que no arco da R. da Borda d'Água da Asseca se faça urinol público. É preciso que a Câmara tome as medidas necessárias.

Chamamos tambem a atenção para os urinoes do teatro que exalam uma fedorentina nauseabunda. Foi um escandalo e vergonha para Tavira o que se ouviu dizer a forasteiros e tavirenses na noite do espectáculo do «Arsène Lupin».

Rua dos Machados e Praça Zacarias Guerreiro

Pedimos á Ex.^{ma} Camara Municipal de Tavira que faça incluir no numero dos seus melhoramentos citadinos, estas duas ruas que se encontram num estado verdadeiramente lastimável.

Marco fontenário

O marco fontenário que se encontra situado na R. Almirante Reis, por um mau funcionamento na torneira está constantemente a deitar água, dando lugar a que a rua se encontre quasi sempre alagada.

Eduardo Machado

Com este nome foi preso um individuo que vagueava pela cidade e que se dizia natural do Norte; nos bolsos foram-lhe encontrados um livro de missa, um crucifixo e uma carta topográfica da Vacuum Oil Company.

Fabrico do Alcool de Alfarroba

Afim de ser autorizado o fabrico de alcool de alfarroba neste concelho, a Camara Municipal solicitou de S. Ex.^a o Ministro da Agricultura, a devida autorisação.

Horario de camionetas

Foi afixado num poste de electricidade da Praça da República, um placard com os horarios de todas as camionetas que passam por esta cidade. Lembramos a conveniência de se fazer um horário geral e, em letras visiveis.

Banco

Começaram já os trabalhos para a construção do novo edificio do Banco Crédito Agricola do Algarve.

Porque vimos a planta e porque conhecemos a competencia do seu autor, podemos desde já afirmar que ficará um dos melhores edificios de Tavira.

Limpeza

É para lamentar que a limpeza só seja feita ás 4 horas da tarde, como muitas vezes sucede. Não basta o pó ás caradas, senão a renovação de detritos a más horas. E isto nas principais ruas da cidade. . .

Auto-réga

Lembramos mais uma vez a necessidade que faz a auto-réga, principalmente nestes dias ventosos em que a poeira abunda.

Café Arcada

Neste café encontram-se á venda ótimos paos, deliciosos presuntos, um serviço permanente de sandwiches. Por isso o seu proprietário convida todos os seus freguezes a fazerem uma visita ao seu estabelecimento.

Joaquim Pires Faleiro

Em virtude da saída do nosso administrador, este cargo passa a ser ocupado pelo sr. Joaquim Pires Faleiro, que amavelmente aceitou o nosso convite. A redacção do «Povo Algarvio», abraça afectuosamente o seu novo colega.

Desastre de camionete

No dia 21, pelas 5,30, quando seguia de Cacela para esta cidade a camionete da Fabrica de Moagem do Sr. J. A. Pacheco, com um carregamento de sacas de trigo, ao chegar proximo da passagem de nivel que fica já perto da cidade, em virtude da estrada estar enlameada sofreu um derrapage indo parar á valeta dando duas voltas e ficando completamente virada para cima. Seguiam nela, alem do chauffeur o Sr. José de Jesus, o Sr. Casimiro dos Santos, empregado de farmacia em Cacela, e mais dois trabalhadores da mesma fabrica.

A avaliar pela forma como ficou a parte deanteira da camionete onde ia o chauffeur o sr. Casimiro e mais um trabalhador só por um milagre é que conseguiram sair dali com vida.

O trabalhador que seguia em cima da sacaria foi cuspidado tendo-lhe caído em cima uma saca de trigo que o deixou maltratado, pelo que recolheu ao hospital desta cidade em mau estado. Quanto ao chauffeur apenas sofreu umas leves escoriações bem como sr. Casimiro que apenas fez uma beliscadura numa mão. O outro trabalhador que seguia ao lado do chauffeur nada sofreu alem do susto.

A camionete que apenas sofreu avarias na carroserie e no volante estava segura em «La Preseruatrice».

Iluminação Publica

Lembramos á Camara a conveniencia de encarregar alguém a fazer uma revisão de noite após estarem acesas as luzes da cidade, afim de verem a enorme quantidade de lampadas que se encontram apagadas, umas por estarem fundidas, e ainda muitas outras por terem os fios partidos. Citamos como exemplo a zona que vae desde o predio do sr. Domingos, J. Soares e se estende pelos armazens de alfarroba e vae até ao Bairro Jara. É justo que olhem pelo caso, pois que os pobres tambem tem direito de ver o caminho que pisam e muito especialmente em noites de chuva. O sol quando nasce é para tod s.

Junta Autonoma

Foi nomeada uma comissão administrativa em substituição da Junta Autónoma das obras do porto e barra de Tavira. Esta comissão é composta pelos srs. Presidente da comissão administrativa do Municipio capitão Manuel Batista Marçal; capitão de Porto desta cidade 1.º tenente de Marinha Antonio Coucelo; Jorge Coelho Ribeiro, proprietario e director gerente da Companhia Barril ou Três Irmãos, José Pires Cansado, gerente do Crédito Agricola do Algarve e gerente delegado da Tavira Mercantil Lt.^a e agente técnico de engenharia Augusto da Silva Reis da divisão hidraulica do Guadiana.

Procissão dos Ramos

Como nos demais anos realiza-se no dia 13 de Abril esta procissão que traz a Tavira numerosos forasteiros. Segundo as informações que temos consta-nos que a Veneravel Ordem do Carmo está empenhada em organiza-la com mais

NOTICIAS PESSOAIS

Hoje, 30 - D. Maria João Pires Faleiro.

Dia 31 - O sr. João A. de Sousa.

Dia 1 - Os srs. Manuel Luiz Horta e Teodoro Honorato Peres.

Dia 2 - D. Maria José Chagas.

Dia 3 - As sr.^{as} D. Joana Pessoa Santana, D. Candida Guerreiro Carapeto, D. Elvira Falcão e D. Maria Violante Cunha Parreira Faria.

Dia 4 - O sr. João Judice de Vasconcelos.

Dia 5 - O sr. José dos Santos Machado.

Dia 6 - A sr.^a D. Leonoldina Amélia Peres Padinha e os srs. Marcelino Soares Mansinho e Custodio Marcelino Chagas.

Dia 8 - Os srs. João Jacinto das Dores, Damião Contreras e Alfredo das Dores Santos.

Dia 10 - A sr.^a D. Maria Albertina Reis de Oliveira Baptista e os srs. Pedro Neto Pacheco Rodrigues Mil-Homens e Francisco de Assis Leiria.

Dia 12 - As sr.^{as} D. Maria da Conceição Peres Mil-Homens e D. Maria do Carmo Victor Leiria Correia.

PARTIDAS E CHEGADAS

Partiu para Lisboa com suas Ex.^{mas} filhas a Sr.^a D. Laura Chagas, esposa do nosso presado assinante o Sr. Dr. Frederico Chagas.

Encontra-se entre nós o nosso illustre conterraneo sr. dr. Alfredo Teixeira de Azevedo, adjunto do p. l'cia de investigação criminal.

Tambem esteve entre nós o sr. dr. Franca, médico na cidade de Lagos.

Encontra-se em Tavira o sr. Joaquim Bandeira, Agente da Policia Internacional ao serviço em Lisboa.

Regressou de Lisboa com sua esposa onde foi passar uns dias o sr. Antonio Soares da Fonseca.

DOENTE

Vai passando um pouco melhor dos seus incomodos, o nosso assinante sr. José Augusto Lagoas.

Tinturaria Olhanense

Alfaiate e tintureiro profissional

Tinge por um processo inteiramente novo todas as qualidades de tecidos, fatos para homens, vestidos e chapéus de feltro ou de palha para senhoras, assim como destinge os mesmos de côres escuras para tingir noutras côres.

Conseguir fazer dum fato ou vestido, casaco de abafo ou sobretudo já velhos, um traje novo em folha e na côr mais preferida, é um verdadeiro milagre que só o faz a

Tinturaria Olhanense

explendor e brilho que os demais anos. É para felicitar o esforço desta Ordem que tem mantido sempre esta procissão como a primeira do Algarve.

Imprensa
O colega local «O Gilão» suspenso por algum tempo reapareceu apresentando-se com um formato maior e um belo aspecto gráfico.

Felicitemos os nossos colegas pela maneira como tem sabido vencer todas as dificuldades que acarreta a árdua missão do jornalismo

Verba para a Junta Autonoma
Pela pasta do Comércio vai ser decretado o orçamento das verbas a distribuir pelas Juntas do País.

Tavira desta vez foi a mais contemplada pois pertenceu-lhe 200.000\$00.

A. Freitas & Gameiro Lt.

Motores marítimos

SKANDIA (marítimo e terrestre)
ATLANTIC
BAUDANIN
ARCHIMEDES (aplicação á pópa)

Tintas para navios e construções civis

GOVERNOL
PERMADOL
TORPEDO

Agente em Tavira --- ANTONIO TRINDADE

Atenção



Passagens e Passaportes
para a América do Norte,
Cuba, Argentina, Brazil,
Africa, França, etc.

Bento Guerreiro Matias

Encarrega-se de obter toda
a documentação necessária

DEBAIXO DOS ARCOS

TAVIRA

Tipografia Modelo

Executam-se todos os trabalhos
tipográficos com a máxima per-
feição e rapidez.

R. da Liberdade n.º 49

TAVIRA

Neves & Carlota

Mercearias, papelarias cereais
louças, vidros, miudezas, etc.

Rua José Pires Padinha

TAVIRA

Telef. 14

ARMAZENS MERCEARIAS

Souza Rosa & Vicente L.^{DA}

Mercearias, Louças, Vidros e Esmaltes

R. José Pires Padinha--TAVIRA

ATENÇÃO

Quem quizer calçar bem
E em boas condições...
Na rua da Liberdade
Sapataria CAMÕES

Carlos d'Almeida Bramão

Alfaiataria

R. Candido dos Reis--TAVIRA

Encarrega-se de todos os trabalhos con-
generes á sua arte.

Este número foi visado pelo
Comissão de Censura.

JOSÉ VIEGAS MANSINHO

Ourivesaria, Joalharia e Relojoaria

Grande sortido de estojos de prata, faqueiros, serviços, etc.

ARMAZEM DE MOVEIS

FOGÕES em ferro forjado de fogo circular
os melhores e mais economicos.

TINAS de ferro zincado, lavatorios, etc.

CAMAS de ferro forjado e maciças exclusivo da
Fabrica Portugal.

Compra e venda de objectos usados

Rua José Pires Padinha

TAVIRA

Telefone n.º 40

Anuncio

Faz-se publico que no dia 30
do corrente, pelas 12 horas, á por-
ta da Repartição de Finanças des-
te concelho, vai á praça o arren-
damento duma courela de fazen-
da no sitio do Belo Monte, freguesia da Luz, que confronta do
nascente e sul com o caminho,
poente com Dôres Valentim e
norte com Gertrudes Correia, que
foi penhorada para pagamento de
contribuições, juros, selos e cus-
tas, na execução que a Fazenda
Nacional move contra Manuel
Guerreiro Correia, que foi na
Arroteia, sendo a base de licita-
ção 129\$80.

Tavira, 11 de Março de 1930.

O escrivão das Execuções Fiscais,
Antonio do Nascimento Teixeira

Verifiquei a exactidão

O Juiz das Execuções
João Rodrigues da Gama

Anuncio

No dia 27 do proximo mês de Abril,
pelas 12 horas, á porta do Tribunal Ju-
dicial, no Palacio da Galeria, desta ci-
dade, vão á praça para serem arremata-
dos a quem maior lance oferecer sobre
o preço da respectiva avaliação, os se-
guintes bens: — O direito a uma terça
parte num predio urbano com os n.ºs 9
e 11 de policia, situado na Rua dos
Torreiros, desta cidade, com seis com-
partimentos no andar nobre, um sótão,
varanda, quintal e quatro compartimen-
tos no pavimento térreo, avaliado em
2.500\$00 e foreiro no Compromisso Ma-
ritimo Tavirense em 10\$00. — Um predio
rustico no sitio de Mira Flores, freguesia
de Santa Maria, de Tavira, com
terra de semear, alfarrobeiras, oliveiras,
amendoiras, figueiras, com direito a
parte de uma casa existente noutro pre-
dio, avaliado em 7.550\$00 e foreiro á
Misericordia de Tavira em 10\$00 e igual
quantia á Ordem Terceira de S. Francis-
co. — O direito a uma de vinte sete
partes num predio rustico no sitio de
Mira Flores, freguesia de Santa Maria,
de Tavira, com terra de semear, alfarro-
beiras, oliveiras, amendoiras, figueiras,
uma moradia, ramada e palheiro, pocil-
go e forno, avaliado em 279\$63 e forei-

RECTA

Fabricação

Suissa

Foram os relógios de bolso, mais
atenciosamente recebidos na ex-
posição de Barcelona.

Impõe-se ás marcas congeneres
pela perfeição da sua mecanica.

Marcelino Augusto Galhardo

OFICINA DE SERRALHARIA E FERRARIA

Estancia de madeiras e materiais de construção

Escritório e depósito de madeira :

Rua Dr. Miguel Bombarda, 108-110-112-112-A

Oficina: Rua Dr. Miguel Bombarda (junto á

Cancela do Caminho de Ferro)

— TAVIRA —



Junghans

J. ESTRELA

Os relógios de parede Junghans,
não tem rival no som dos seus
bordões.

ro á Misericordia de Tavira em 10\$00 e
igual quantia á Ordem Terceira de S.
Francisco. — O direito a quatro de vinte
sete partes num predio rustico no sitio
de Mira Flores, freguesia de Santa Ma-
ria, de Tavira, com terra de semear, al-
farrobeiras, oliveiras, amendoiras, fi-
gueiras e uma casa, avaliada em 1.059\$25
e foreiro á Misericordia de Tavira em
20\$00 e igual quantia á Ordem Terceira
de S. Francisco.

Estes bens pertencem á herança in-
ventaria por obito de Emilia Augusta
Marques, que foi solteira e moradora na
Rua Almirante Candido dos Reis em
Tavira.

Tavira, 17 de Março de 1930.

Verifiquei: O Juiz de Direito

José Filipe Sequeira

O Escrivão

Inácio Gomes Batista

SAPATARIA PARIS

DE

Jacquim Santos

Fornecimento em calçado
de todas as qualidades
Especialidade em
calçado de luxo

Rua Alexandre Herculano

Tavira

José Francisco da Graça

Retozaria e artigos de fanqueiro

R. José Pires Padinha--TAVIRA

Tinja em casa



SÓ COM

TINTAS HEITMANN

Marca

RAPOSA

(83 côres diferentes)

Cada carteira 1\$50

Tintas Marca Raposa são as me-
lhores para tingir em casa.

Agente para o concelho de Tavira :

Cunha & Dias, L.da

8, Rua da Liberdade, 10

Automovel

Vende-se. Rua Ivens, 18,
Faro; ou em Tavira ás
2.ª e 4.ª ás 5 horas na

R. da Liberdade, 24.

Uão vêr! Uão vêr! Uão vêr!

O Roque

— DA —

CASA PORTUGAL

Camisas e Trincheiras a vender

F A R O



PASSAGENS E PASSAPORTES

José Campos Rodrigues

Escritorio
TAVIRA

Residencia
LOULÉ

Pedimos a todas as pessoas
a quem enviamos o nosso jor-
nal, o obsequio de no-lo de-
volverem, caso não nos quei-
ram honrar com a sua es-
sinatura.

O "Povo Algarvio" vende-
se em Tavira no Café Ar-
cada.